

Jamur Johnas Marchi¹
jamur.marchi@unipampa.edu.br

CONHECENDO O CAMPO DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL ATRAVÉS DE UM OLHAR EPISTEMOLÓGICO

Como a ciência da administração se organiza no contexto do modo capitalista de produção, este campo sofre certo viés ideológico. Chevallier & Loschak (1982) argumentam que a ciência da administração ainda se encontra em processo de formação e que necessita ser reconstruída sobre uma problemática específica superando vieses epistemológicos. A capacidade de o cientista transcender para apreciar o *locus* de sua produção científica pode ser compreendida como algo louvável, pois se faz necessária para a construção do saber científico. Nesta expectativa, o objetivo deste trabalho consistiu em apresentar um quadro analítico e uma reflexão inicial sobre o campo da administração no Brasil. O quadro é composto por três categorias: caracterização do campo científico (Bourdieu (1994) e Merton (1979)), trabalhadores do campo (Berry (1995), Dortier (2005), Leclerc (2005) e Louvel (2005)), e, produção, reprodução e difusão no campo (Audet (1986) e Charle (1998)). Caracterizando o campo da administração no Brasil percebe-se que a **estrutura** do campo é normativa e prescritiva, influencia do positivismo. Existe uma super-especialização entre áreas, as quais pouco se conversam. Possui forte influência da **ideologia** de mercado, os valores estão fortemente vinculados ao capital. As **forças** que dominam o campo concentram ainda mais a estrutura e dificultam a entrada daqueles que sugerem outras abordagens. As **estratégias** dos grupos dominantes são de defesa ou de ataque, podendo ser caracterizadas por formação de redes de pesquisas em torno de um conhecimento e ocupação de posições-chave em espaços da reprodução e difusão do conhecimento. A **relação com a sociedade** é distante, funcional e ditada pela relação de mercado. Ocorre uma relação recursiva que reforça a ideologia dominante entre o mercado e o campo. As **instituições** principais são as escolas no eixo Rio-São Paulo, seguidas do eixo BH-Porto Alegre, orientadas pelo MEC. A ANPAD que congrega os programas de pós-graduação e a CAPES e o CNPq financiam a formação de pesquisadores e projetos de pesquisas no campo. Direcionando o olhar para os trabalhadores do campo nota-se que estes são os **pesquisadores**, os quais duplicam suas atividades como professores, gerentes e consultores. Trabalham em pesquisa e no magistério, ou, em consultoria e magistério, ou ainda, na gerência de empresas e magistério, etc. A **rotina** caracteriza-se pelo acúmulo de demandas e priorização de tarefas, as quais em geral são as mais simples ou as mais urgentes, resultando por vezes em dedicação inadequada à produção do conhecimento. O **comportamento** é tenso e conflituoso, dado as pressões decorrentes do acúmulo de rotinas e pela ideologia competitiva presente no campo. As **demandas** são diversas para o pesquisador: coordenar pesquisas e projetos de extensão, publicar resultados, lecionar em níveis diversos (grad. / pós-grad.), funções gerenciais na universidade, comissões, conselhos, orientações, entre outros. Com outros profissionais no campo, que só lecionam e acumulam outras atividades, ocorrem disputas e conflitos. Os **grupos** de produtores que se formam, são através de núcleos super-especializados e fechados. Com isso, os novos entrantes tendem a adotar posição crítica frente aos grupos dominantes, polarizando o campo. Prevalece o conflito político e ideológico ao invés do conflito de teorias.

¹ Doutorando em Administração no CPGA/UFSC e professor assistente da Universidade Federal do Pampa.

A última categoria de análise aqui proposta refere-se à produção, reprodução e difusão do conhecimento. No campo da ciência da administração, as escolas recebem influência para a **reprodução** tanto dos meios de difusão quanto das orientações do MEC, em diretrizes que foram acordadas com o Conselho Federal de Administração. Analisando as diretrizes, nota-se o viés da lógica de mercado e a ausência da reflexão crítica. A **difusão** é realizada através de congressos e revistas científicas. Estes são controlados pelos dominantes do campo, através das suas instituições (Associação ou Escolas). Ainda, o fomento à produção do conhecimento no campo vem das instituições (CAPES e CNPq) que direcionam os recursos aos interesses do Estado, que por sua vez, tendem a promover estudos para atender a lógica da competição capitalista entre as nações. A **relação com sujeito e objeto** é distante. Poucos são aqueles que convivem com o objeto. Em geral, dado o acúmulo de demandas nas rotinas dos pesquisadores, as pesquisas são aplicadas por estagiários. O **conteúdo do campo** é carregado de ideologia gerencial, de metodologias importadas e de reducionismo. Também são presentes adaptações de teorias de outras ciências mais maduras como consequência da ausência de bases epistemológicas do campo. A partir deste quadro de referência, pode-se então, tecer algumas três considerações preliminares, a respeito do campo da ciência da administração no Brasil. A primeira encontra-se na formação/reprodução do conhecimento. Concordando com Serva (1992) o que é ensinado nas Escolas de administração passa muitas vezes ao longe da realidade das empresas e organizações brasileiras, pois fora importado acriticamente das escolas norte-americanas, principalmente em modelos gerenciais de organizações oligopolísticas. A ausência de outras correntes impede a discussão e a crítica, impedindo assim o surgimento de um 'jeito' brasileiro ou latino-americano de compreender e gerir organizações, ou seja, impedem o desenvolvimento da administração como ciência no contexto local. A segunda consideração ocorre na comunicação e difusão, percebida com o campo já institucionalizado. Os centros de poder, sustentados pelas correntes importadas, defendem sua posição para se manter no poder, obstruindo possibilidades de novas ideias e novos formatos. Este comportamento dos que estão no controle da comunicação e difusão da ciência no campo gera uma espécie de fechamento ou bloqueio, impedindo a renovação e a inovação no campo. A terceira pode ser evidenciada pela relação sujeito/objeto. Nota-se o distanciamento do sujeito, professor-pesquisador, de seu objeto, as organizações. Esta relação pouco próxima causa rupturas na causalidade circular entre sujeito/objeto. Esta que deveria ser virtuosa acaba por torna-se viciosa, distante e alienada. Limita o surgimento de novas linhas de pesquisa e de novas ideias. Para abandonar este peso a ciência da administração no Brasil precisa de mais esforços. Recentemente, a epistemologia ganhou espaço como área nos congressos da ANPAD. Acredita-se que outros espaços possam surgir para o diálogo do conhecimento no campo e com este uma ciência da administração brasileira ou latino-americana.

PALAVRAS-CHAVE: campo científico, ciência da administração, epistemologia.

REFERÊNCIAS

AUDET, M. Le procès des connaissances de l'administration. In: Audet, M. e Malouin, J.-L. (orgs.) **La production des connaissances scientifiques de l'administration**. Quebec, Les Presses de l'Université Laval, 1986.

BERRY, M. L'agenda Du chercheur. in **Sciences Humaines**, hors-série n° 9, mai-juin 1995.

BOURDIEU, P. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1994.

CAMPOS, A. M. Contribuição para o resgate da relevância do conhecimento para a administração. In : **Anais do Seminário "Em busca de novos caminhos para as organizações"**. COPPEAD, Rio de Janeiro, jul 1993.

CHARLE, C. Produire et diffuser : les arcanes de la reconnaissance, in **Sciences Humaines**, hors-série n° 21, juin/juillet 1998.

CHEVALLIER J. e LOSCHAK, D. **A ciência administrativa**. Coleção Saber. Lisboa : Publicações Europa-américa, 1982.

DORTIER, J. Les professionnelles de l'intelligence : portrait de groupe. in **Sciences Humaines**, n° 157, février 2005.

LECLERC, G. Qui sont les intellectuels ? le cas des universitaires. **Sciences Humaines**, n. 157, février 2005.

LOUVEL, S. Le monde des chercheurs. **Sciences Humaines**, n. 157, février 2005.

MERTON, R. K. Os imperativos institucionais da ciência. In: **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência**. Org. Jorge Dias de Deus. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SERVA, M. A importação de metodologias administrativas no Brasil – uma análise semiológica, in **Revista de Administração Pública**, v. 26, n. 4, p.128-44, out/dez, 1992.